

Os 70 anos da PETROBRAS e o urgente imperativo da sua reconstrução e reestatização

Professor Marival Matos



Fonte: Unidade de Refino de Petróleo (Ex-Petrobras)

Resumo: A Petrobras é um capítulo da história econômica e política do Brasil. Sem petróleo não haverá o New Deal brasileiro. Nesses 70 anos, inúmeros foram os desafios vencidos pelos trabalhadores para que a empresa fosse erguida e reerguida várias vezes. O fim do monopólio de mercado a partir de 1995, a Lei de Concessão do Petróleo 9.478/1997, o Modelo de Partilha do Petróleo/2010 e a operação lava-jato desencadearam enormes perdas entre as quais o mercado nordestino e o da região Norte do país nos últimos 2 (dois) anos. A Operação Lava-jato desmontou a engenharia nacional. Certamente, se não fossem vendidos importantes ativos, o valor do ativo total da Petrobras seria mais expressivo do que os atuais R\$976 bilhões contabilizados pelo balanço patrimonial e financeiro da Petrobras/23. O lucro líquido seria bem maior na ordem de 1/3 a mais e a dívida líquida seria muito menor. As reservas provadas, a produção de petróleo e gás e a relação reservas/produção (R/P) também seriam muito maiores, assim como o número de empregados (45 mil). No atual governo Lula nos defrontamos com o imenso desafio de, ao menos, reconstruí-la e fortalecê-la para o cumprimento do seu objetivo constitucional central: abastecer o país aos menores custos abasileirando os preços dos seus produtos para que a empresa possa continuar como instrumento de irradiação do desenvolvimento econômico brasileiro. Mas, para tão nobre missão há que se recuperar o monopólio de mercado, reestatizá-la como uma nova empresa pública como é a Petro-Sal (PPSA), para que o país volte a ser soberano em sua política energética e não incorrer em novos riscos de desmonte com a eleição de governos antinacionalistas.

Palavras-chave: Desafios, nova Petrobras, reconstrução, reestatização.

1. Considerações iniciais

A Petrobras é a maior empresa brasileira, a maior da América Latina e uma das maiores do mundo, no setor petróleo. Mas, antes mesmo do seu nascimento, já era combatida pelo poder econômico e político das sete irmãs da indústria petrolífera mundial. Contudo, a Petrobras, para além de vencer os seus desafios geológicos, venceu desafios tecnológicos, políticos e financeiros e passou pela operação Lava-Jato¹.

Mesmo com o desmonte pelo qual voltou a passar nos últimos 10 (dez) anos, seus números são a expressão da sua relevância econômica e tecnológica para o Brasil continuar avançando em seu desenvolvimento. Só nos últimos 5 anos a Petrobras recolheu mais de R\$1 trilhão de tributos para os cofres públicos.

Gráfico 1: Histórico de recolhimento de tributos e participações governamentais – Por natureza de tributo (R\$ Bilhões)



Fonte: PETROBRAS (2023)

¹ A Polícia Federal brasileira deflagrou uma investigação para apurar práticas de lavagem de dinheiro por organizações criminosas em diversos estados do País, denominada “Operação Lava-Jato”. Em conexão com a investigação, ex-diretores da **Petrobras** foram presos e posteriormente denunciados por lavagem de dinheiro, operação criminosa e corrupção passiva. Outros ex-executivos da companhia e de empresas fornecedoras de bens e serviços para a **Petrobras** foram denunciados e presos.

A empresa está se reorganizando para voltar a representar cerca de 20% do PIB e dos investimentos nacionais. No Novo Programa de Aceleração de Crescimento (NPAC), a Petrobras será a maior investidora com cerca de R\$342 bilhões o que representa cerca de 20% do total de R\$1,7 trilhões programados para o novo PAC 2023-2027.

De acordo com o Relatório da Administração da Petrobras, a empresa obteve, em 2022, o maior o lucro líquido (US\$34 bilhões) e EBITDA² (US\$67 bilhões) de toda a sua trajetória, ao mesmo tempo em que o total do investimento foi de US\$10 bilhões e agregou aproximadamente 2 (dois) bilhões de barris de óleo equivalente (BOE) às reservas provadas³ brasileiras que até 2019 eram 8,8 (BOE). Porém, as reservas provadas em 31/12/2011 eram de 12,9 BOE, cresceram para 16,1 (BOE) no início de 2015, conforme relatório de gestão/Petrobras. Em 31/12/22 atingiu o montante de 10,5 BOE já com os acréscimos de quase 2 BOE, cuja relação Reservas/Produção (R/P) aumentou para 12,2 anos a garantia do abastecimento brasileiro. Apesar do crescimento das nossas exportações de petróleo nos últimos 10 anos para onde foram os bilhões de barris do Pré-Sal estimados como reservas gigantescas?

Segundo o ranking da consultoria PFC Energy, no final de 2011, a Petrobras era líder do setor petrolífero no Brasil e considerada a quinta maior companhia de energia do mundo, com base no valor de mercado (US\$158 bilhões equivalente a R\$291,6 bilhões). O valor de mercado da Companhia vem caindo todos os anos atingindo US\$69 bilhões em 31/12/2022, assim como as reservas provadas caíram para 10,5 BOE. Ou seja, de 2016 até 31/12/22, as reservas provadas diminuíram 5,6 BOE apesar do acréscimo de 2 BOE nos últimos 2 anos (2021/2022).

Em 31/12/2018 o valor de mercado da Petrobras atingiu US\$96 bilhões. Em fevereiro de 2019, o valor de mercado superou os US\$ 100

² EBITDA não é um indicador calculado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e possivelmente pode não servir de base de comparação com indicadores com o mesmo nome, apresentados por outras empresas. O EBITDA não deve ser considerado como um indicador substituto para medir lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez e do fluxo de caixa das atividades operacionais. O EBITDA é uma informação adicional da capacidade de pagamento das dívidas, da manutenção de investimentos e da capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.

³ Em 2020, as reservas provadas brasileiras eram de 8,8 BOE de acordo com o relatório PETROBRAS (2020).

bilhões, o que nos colocou de volta na posição de maior companhia da América Latina ao passo que as reservas atingiram 9,6 BOE.

Em 2020, a Petrobras apresentou ativos totais de cerca de R\$1trilhão, patrimônio líquido de aproximadamente R\$311bi, dívida líquida de R\$215bi (IFRS)⁴. Valor de mercado de R\$388 bilhões. Exportações de mais de 700 mil barris de petróleo por dia, 200 mil barris de óleo combustível por dia. Produção de 3.800.000 barris de óleo equivalente por dia, sendo do Pré-sal 2.130.000 barris por dia (72% da produção nacional). Produção de gás natural de mais de 135 milhões de metros cúbicos por dia.

Em 31/12/22, o ativo total da Petrobras atingiu o montante de R\$1.268 trilhão que poderia ser o dobro do valor não fossem os desinvestimentos procedidos a partir do governo Fernando Collor (1990/1992) até o desgoverno Bolsonaro (2019/2022)

Os desinvestimentos no desgoverno Bolsonaro compreendem cerca de 21 ativos, com destaques para as vendas da RLAM, BR Distribuidora⁵ e de 10% da NTS, Gaspetro, Deten, REMAN, SIX, Lubnor, Refinaria Clara Camarão, TAG e campos de produção de petróleo com destaque para o Campo de Carcará vendido por US\$ 950 milhões em fevereiro/22 e campos maduros na região Nordeste e Norte do país, tudo vendido pelo preço abaixo do valor de mercado, sob a justificativa de compromissos assinados com o CADE para a abertura dos mercados de refino, gás natural e petróleo.

Desde janeiro de 2019 o desinvestimento envolveu 21 transações no montante de aproximadamente US\$17 bilhões de entrada inicial de caixa, sendo US\$ 14,4 bilhões naquele ano até a consumação das vendas no final de 2022 e ainda continuam em 2023, em desobediência ao presidente Lula que em sua posse, no dia 1º de janeiro de 2023, assinou despacho que proibia a continuidade da privatização fatiada da Petrobras.

⁴ IFRS (*International Financial Reporting Standards*) é um conjunto de normas internacionais de contabilidade, criadas e revisadas por um comitê internacional chamado IASB (*International Accounting Standards Board*), sediado em Londres.

⁵ De acordo com relatório de administração da PETROBRAS (2021), a BR Distribuidora foi caso pioneiro no Brasil de privatização de uma empresa estatal por meio do mercado de capitais. Os fluxos de desinvestimentos foram um fator-chave para financiar a aquisição de Búzios (excedente da Cessão Onerosa), o maior campo de óleo offshore do mundo, em novembro de 2019

A venda da RLAM pelo valor de US\$1,8 bilhão representa cerca de 13% da capacidade de refino do Brasil (enorme perda de mercado), e a venda da Petrobras Distribuidora representou um perda de faturamento de R\$130 bilhões em 2021, obtidos pela Vibra Energia. Em 2022, a Vibra Energia alcançou EBITDA ajustado de R\$5,3 bilhões, volume de 38,553 milhões de m³ vendidos e margem EBITDA ajustada de R\$137/m³, com market share médio de 28,2%. O lucro líquido foi de R\$566 milhões em 2022. As consequências são os preços mais elevados dos combustíveis em cerca de 10 capitais brasileiras afetando o bolso dos consumidores brasileiros. Portanto, estima-se que as vendas dos 21 ativos no Brasil mais as unidades internacionais (Refinaria de Pasadena (EUA) entre outros ativos) superam a marca dos US\$60 bilhões.

Mesmo com o desmonte, o lucro líquido em 2022 foi de R\$188,3 bilhões, comparado a R\$106,7 bilhões em 2021. Esse aumento se deve principalmente à alta de 43% do barril de petróleo Brent no mercado internacional, maiores margens de derivados e a venda de ativos.

.Acrescente-se que até 31/12/2018, o bloco de controle acionário da Petrobras, era composto pela União Federal, BNDES, BNDESPar, Caixa Econômica Federal e Fundo de Participação Social que detinham 63,52% das nossas ações com direito a voto. Em agosto/2023, o grupo de controle das ações ordinárias continua com o governo Federal (50,26%) + brasileiros (8,14%) e estrangeiros (41,60%). Estamos, se baixarmos a guarda, na iminência de uma virada no controle acionário da Petrobras pelos colonialistas internos a serviço dos Senhores do Mundo.

Portanto, os desafios são gigantescos não só para o pagamento da dívida líquida de US\$41,5 bilhões (R\$216,6 bilhões) como para dobrar a produção dos atuais 4.5 milhões de barris de óleo equivalente⁶ (BOE), alcançado em julho de 2023, para 9 milhões de Barris de óleo Equivalente (MBOE) nos próximos 10 anos (2023-2032), uma vez que cerca de 18 novos FPSO serão instalados (metade do total dos FPSO do mundo) para expansão da produção de óleo e gás.

⁶ Fonte. Relatório mensal de acompanhamento da produção – ANP (2023)

O valor do Ativo Total da empresa é da ordem de R\$976 bilhões (valor consolidado/2022), ou R\$1,268 trilhão (Controladora/2022) cujo desmonte reduziu o seu tamanho, conseqüentemente reduziu o valor de mercado e o valor do patrimônio líquido de R\$389.581 bilhões(2021) para R\$364.385 bilhões em 2022.

2. Criptopolítica mundial do petróleo e a rigidez antidesenvolvimentista brasileira

A história mostra que, subjacente ao grande capital do cartel da indústria do petróleo, reside o capital político representado pelos *bosses* weberianos, executores de uma espécie de criptopolítica, não só definidora do *American Way of Life*, fordismo e pós-fordismo, mas também de regimes políticos, mundo a fora, incluindo a crise da Primavera Árabe e os petroregimes como os dos países do Oriente Médio e sua OPEP, Venezuela, África (Nigéria, Biafra, Uganda, Angola, etc...) e o atual desmonte do *The Global American Dream*⁷. Isto, porque, nos Estados Unidos, um dos mais “éticos” países da economia mundial, o capital político do setor petróleo é tão avassalador que, não restam dúvidas de que, as relações de poder entre os grandes empresários capitalistas, banqueiros, industriais, cientistas e governantes sempre tiveram o petróleo e o seu poder político-econômico como panos de fundo que envolveram inclusive a primeira e a segunda guerras mundiais, o atual conflito russo-ucraniano e outros conflitos de interesses geopolíticos, tal como registrou Jacques Bergier, em seu livro, *a Guerra Secreta do Petróleo* (1967), e Daniel Yergin, em sua *História do Petróleo, Ganância e Poder* (1992). Nessa mesma perspectiva, a influência *Yankee* na história do petróleo no Brasil não é diferente. Nunca foi.

Apesar da rigidez antidesenvolvimentista com que os países periféricos sempre foram tratados, e diante de um cenário geopolítico de guerra e pós-segunda Grande Guerra Mundial, no entanto, o sonho de alguns grandes homens brasileiros, como o de Getúlio Vargas, sempre foi o de alcançarmos a

⁷ Fonte: https://youtu.be/_FtpgDvWjkQ – O fim do sonho americano – Noam Chomsky. Acesso em: 17 fev.22

Vide *American Dream, Global Nightmare*, Ziauddin Sardar e Merryl Wyn Davies (2004).

soberania no setor petróleo, razão porque a sociedade brasileira se mobilizou, favoravelmente, para a construção da nossa independência econômica, através da Campanha O Petróleo é Nosso, e, numa forte reação à hegemonia da política econômica Norte-americana, rejeitou o **Estatuto do Petróleo**, base da proposta das concessões para as empresas Norte-americanas como modelo jurídico para a exploração e produção de petróleo no Brasil, e aprovou a Lei 2.004/53, no Congresso Nacional, à qual, não obstante às ameaças explícitas dos Estados Unidos, instituiu o monopólio estatal e criou a **Petrobras** como instrumento técnico para execução da política do Petróleo em nosso país, monopólio que fora extinto em 1995, no governo FHC, através da emenda constitucional EC 9/95, em 09/11/1995.

Após alcançar a autossuficiência na produção de alguns derivados do petróleo, já no início dos anos 70, e a autossuficiência em produção de petróleo a partir de 2006, no governo Lula (2003-2010), a **Petrobras**, sob o comando do *Chief Executive Office*, economista, José Sergio Gabrielli (PhD), após vertiginoso crescimento em produção no Brasil e do seu valor na Bolsa de Valores do Tio Sam, em *Wall Street*, apresentou, no quinquênio 2011-2015, acentuado declínio no seu valor de mercado, elevado desgaste da imagem e do seu capital reputacional, em face da convergência de um conjunto de fatores, desde os relacionados à política econômica interna do País, aos fatores geopolíticos internacionais, associados ao contrachoque dos preços do petróleo que declinaram a partir do final de 2014 em diante.

Como se não bastassem os erros das injunções da política e da economia internas, a **Petrobras** foi alvo de desvio de finalidade, subgerencialmente, mal conduzida, por alguns dos seus agentes na direção da política dos seus negócios – o que a levou às manchetes e páginas policiais dos principais jornais do mundo, em face da Operação Lava-Jato.

Os problemas atuais brasileiros e a situação de crise mundial, crise de valores em todos os segmentos da sociedade, podem ser explicados, em parte, a partir de O fim do sonho americano, um excelente documentário, de Noam Chomski, que apresenta uma radiografia da imensa desigualdade social existente na nação mais rica e poderosa do mundo, os EUA.

A desigualdade vem crescendo, assustadoramente em todos os países, desde os anos 1980, como consequência do neoliberalismo que,

gradualmente, está desmontando o *American way life* e desmantelou a estrutura produtiva brasileira.

Os fundamentos científicos do documentário são demonstrados por Noam Chomsky, o mais renomado intelectual vivo do planeta. Ele demonstra como a oligarquia mundial mantém a estrutura de poder e corrupção pelo mundo através do poder econômico e político que sabotam qualquer sonho de democracia e bem-estar social no Planeta.

Em tempos de pandemia, luta e resistência no Brasil, O fim do sonho americano ajuda-nos a entender a realidade atual da crise econômica e a desigualdade social enfrentada em nosso país. A tese de Noam Chomsky está explicada em 10 (dez) princípios sobre a concentração de riqueza e poder pelas elites. Penso que a linha de pensamento chomskyana explica a tragédia que se abate sobre o Brasil, com o desmonte não só da **Petrobras**, mas de toda a nossa economia, pós-golpe na ex-presidente Dilma Rousseff. A Doutrina Monroe certamente está implícita nos 10 (dez) mandamentos sobre a concentração de riqueza e poder das elites orgânicas que controlam o mundo.

Portanto, não nos enganemos. Desde às eleições de 2022 que defendemos a tese, segundo a qual, ou nós, enquanto pessoas civilizadas e bem informadas nos engajamos na batalha em defesa da retomada da soberania brasileira e da reconstrução da **Petrobras** ou será o fim do Brasil com a vitória da barbárie contra os civilizados. Temos muito trabalho pela frente para ajudar o povo a despertar e aprender a votar contra o fim do Brasil e reconstruirmos o sonho brasileiro de termos uma empresa de petróleo, estatal, competitiva como sempre foi a **Petrobras**, tendo em mira que ela sempre representa, como assinalou Pereira⁸ (2020), a expressão maior da criatividade do povo brasileiro. Criada pelo ex-presidente Getúlio Vargas, em 03 de outubro de 1953, hoje, os indicadores de seu portfólio são a melhor radiografia para a população nacional perceber a sua importância para a alavancagem do desenvolvimento industrial e socioeconômico brasileiros.

⁸ Pedro Celestino Pereira – IBEP – Instituto Brasileiro de Estudos de Política. Disponível em: <https://www.ibepbrasil.org/a-petrobras-e-o-desenvolvimento-brasileiro/> - Acesso, 22 jul.2021.

3. A Petrobras e o seu Plano Estratégico: 2023-2027 para sustentabilidade do crescimento

Estão previstos para o período 2023-2027 cerca de US\$ 78 bilhões em investimentos resilientes para ampliar e sustentar o crescimento, 15% superiores ao plano anterior, e estão no mesmo patamar que a média dos concorrentes da Petrobras.

Gráfico 2: Volume de investimentos por segmento

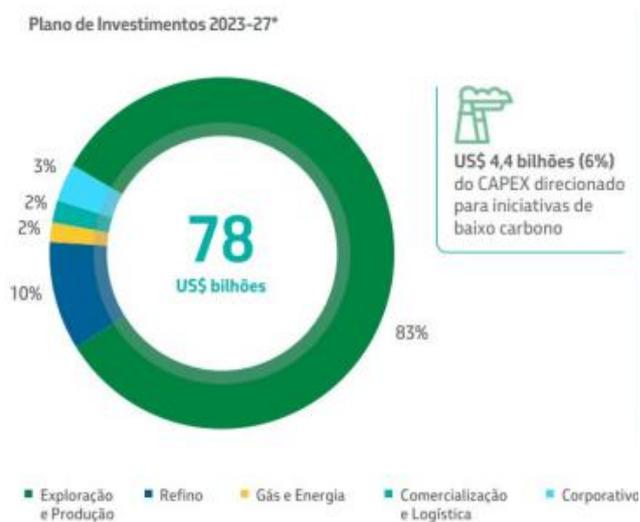


Gráfico 3: Distribuição

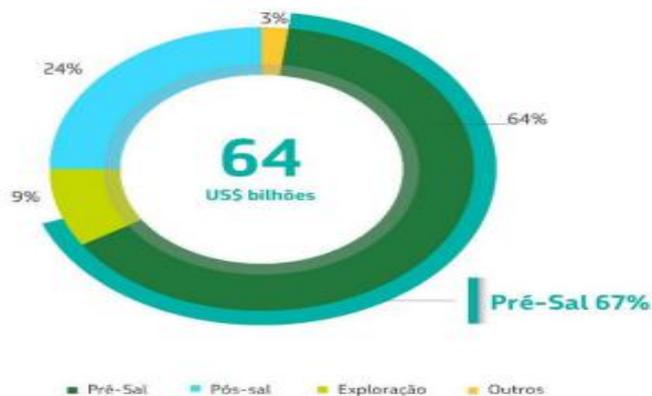


Fonte: PETROBRAS (2023)

Segundo a Petrobras (2023), além dos US\$78 bilhões, serão investidos US\$20 bilhões em afretamentos de novas plataformas, totalizando assim quase US\$98 bilhões em projetos. Na distribuição plurianual do investimento, observa-se que no curto prazo (ano 2023) 95% do CAPEX já estão comprometidos, enquanto para 2027 cerca de 40% do investimento previsto estão comprometidos.

De acordo com a Petrobras (2023), do CAPEX total no segmento E&P (US\$ 64 bilhões), cerca de 67% serão destinados para os ativos do pré-sal, sob a premissa de dupla resiliência – econômica e ambiental: viáveis a cenários de baixos preços de petróleo no longo prazo (Brent US\$ 35/bbl)

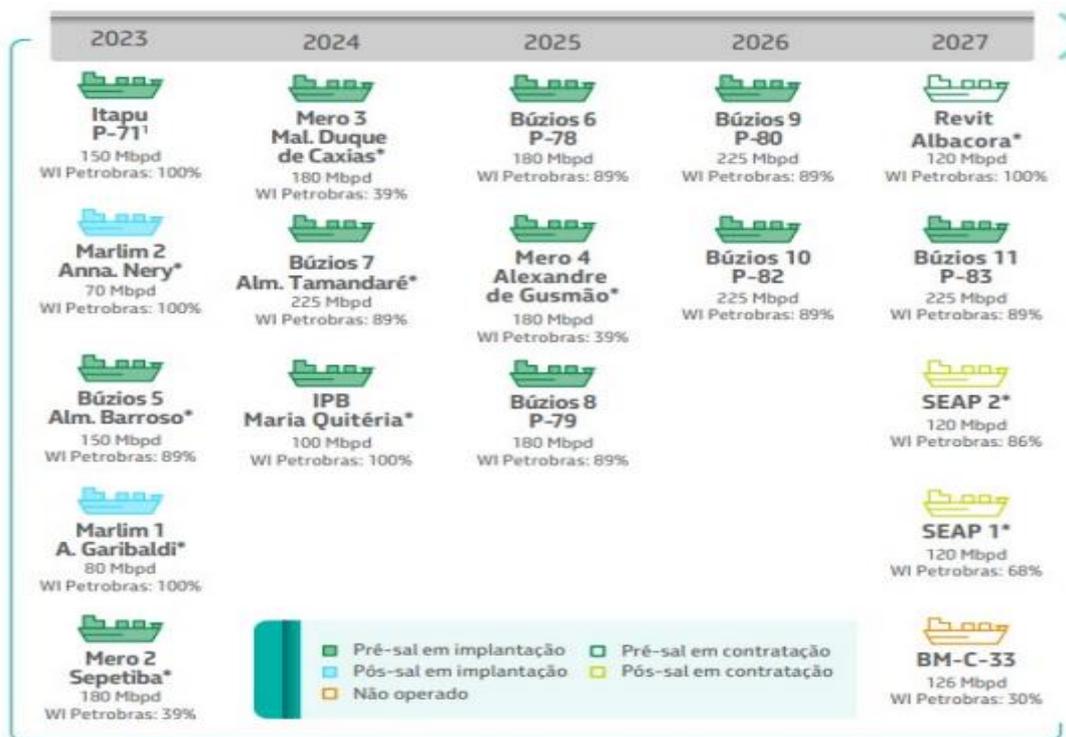
Gráfico 4 – Investimentos em E&P (2023-2027)



Fonte: PETROBRAS (2023)

Está prevista a implantação de 18 FPSOs, cerca de 50% dos FPSOs do mundo

Infográfico 5: Implantação de 18 FPSOs



* Unidade afretada.
 1) Antecipado o início da operação para dezembro de 2022.

Fonte: PETROBRAS (2023)

Para aumentar a recuperação de petróleo estão em andamento grandes projetos de renovação em áreas maduras da bacia de campos (REVIT), Marlim, já em fase de execução, Albacora, em fase de detalhamento

e contratações, bem como Marlim Sul, Marlim Leste e Barracuda e Caratinga, em fase conceitual.

Serão investidos US\$6,0 bilhões principalmente na Margem Equatorial que compreende a região entre o Amapá e o Rio Grande do Norte, com 49% dos investimentos, seguido das Bacias do Sudeste (Bacias de Santos, Campos e Espírito Santo), com 45%. Além disso, estão previstos dois poços exploratórios no bloco de Tayrona, na Colômbia, em face da importante descoberta de gás natural também em água profunda.

3.1. O plano de investimento em refino, gás e energia (2023-2027)

Estão previstas a expansão e adequação do parque de refino com produtos de alta qualidade e baixo carbono, sendo que o Ministro das Minas & Energia defende, segundo as regras do mercado, a recompra das refinarias privatizadas no desgoverno Bolsonaro.

Gráfico 6: Investimento em refinação, gás e energia



Fonte: PETROBRAS (2023)

O CAPEX total da área de Refino e Gás Natural totaliza US\$9,2 bilhões, dos quais US\$7,8 bilhões serão investidos no segmento de Refino e US\$1,4 bilhão, no segmento de Gás e Energia.

Infográfico 7 – Gás & Energia



Fonte: PETROBRAS (2023)

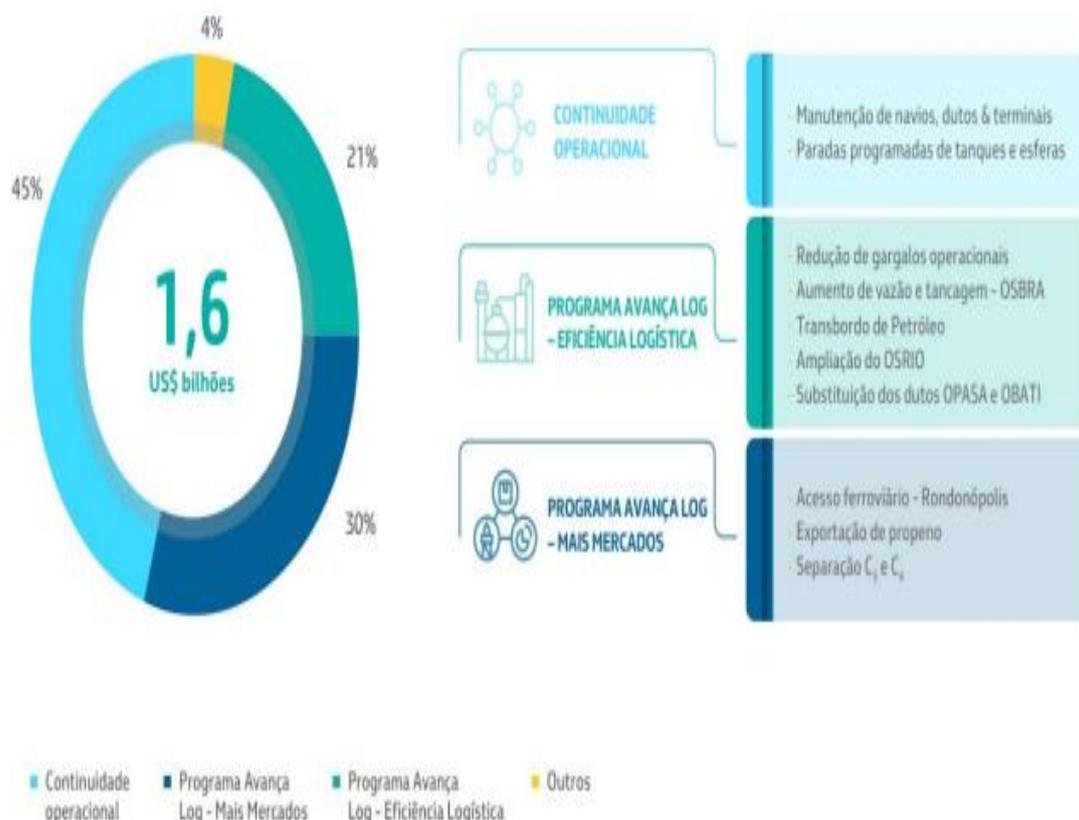
O Plano Estratégico prever para o segmento de Gás e Energia, a continuidade da estratégia de comercialização competitiva do gás próprio a partir de ações comerciais alinhadas aos aumentos de capacidade, resultantes dos investimentos em expansão da infraestrutura e da oferta própria de gás natural.

3.2. O plano de investimento em comercialização e logística (2023-2027)

Estão previstos investimentos da ordem de US\$1,6 bilhão para o segmento de comercialização e logística para o período 2023-2027 que abrangem a manutenção de navios, dutos e terminais. Em alinhamento com o papel de protagonista no projeto de retomada da indústria naval no Brasil, a **Transpetro** opera 49 terminais (28 aquaviários e 21 terrestres), cerca de 8,5

mil quilômetros de dutos e 36 navios. A empresa é a maior companhia de logística multimodal de petróleo, derivados e biocombustíveis da América Latina e presta serviços a distribuidoras, à indústria petroquímica e a demais empresas do setor de óleo e gás. A carteira da maior subsidiária da **Petrobras** conta com mais de 170 clientes.

Gráfico 8: Investimento em Comercialização e Logística 2023-2027



Fonte: PETROBRAS (2023)

3.3. O Fluxo de caixa – fontes & usos

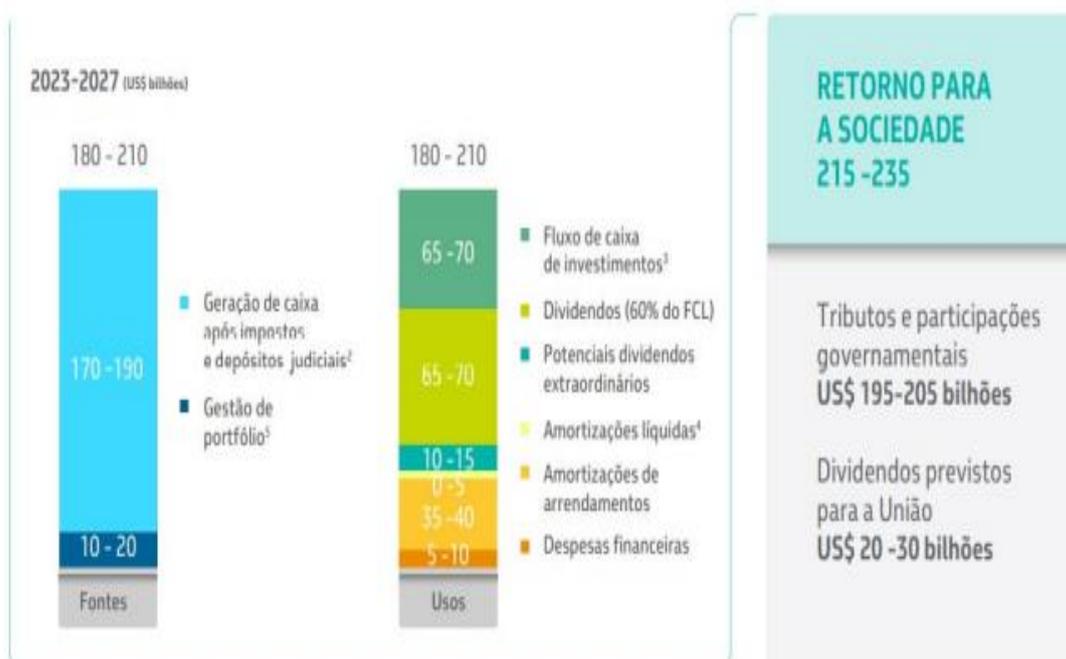
De acordo com a Petrobras (2023), a principal fonte de recursos para financiar os usos previstos no quinquênio (2023-2027) é a geração operacional de caixa das atividades, que é complementada pela gestão ativa de portfólio. A gestão ativa permite focar nos ativos que têm potencial para elevar o retorno esperado do seu portfólio de forma sustentável e/ou reduzir riscos. É

importante ressaltar que o PE 2023-27 é autofinanciável para os próximos cinco anos, sendo que aproximadamente 52% da sua geração de caixa retornará para a sociedade.

Conforme o planejamento da Petrobras, as principais premissas para a financiabilidade do PE 2023-27 são:

- Preços competitivos, alinhados ao mercado internacional;
- Caixa de referência definido no plano estratégico de US\$ 8 bilhões montante superior ao nosso caixa mínimo, que atualmente é de US\$ 5 bilhões;
- Dividendos conforme Política de Remuneração aos Acionistas vigente;
- Intervalo de referência da dívida bruta de US\$50 bi a US\$ 65 bilhões;
- Gestão da dívida: alongamento e manutenção em torno de US\$55 bilhões.

Gráfico 9: Fluxo de Caixa: Fontes e Usos



Fonte PETROBRAS (2023)

A empresa é atualmente a 9ª produtora mundial de petróleo e o 9º parque de refino do mundo. É uma das 10 maiores empresas petrolíferas do mundo. A Agência *Fitch de Rating* considerou, em 2020, as operações com risco Petrobras na perspectiva estável. Se não fosse cooptada a partir do ex-governo Fernando Collor (1990), governo Temer (2016-2018) e pelo desgoverno de Jair Messias Bolsonaro, certamente os seus ativos totais seriam, na atualidade, da ordem de mais de R\$10 trilhões, em termos de capital estrutural, reservas provadas de petróleo, gás, xisto e participações em empresas coligadas e controladas dos setores químicos, petroquímicos e fertilizantes. Sua importância está ligada direta e indiretamente aos brasileiros porque sempre foi uma grande empresa do povo e para o povo.

4. A retomada para a reconstrução, verticalização e reestatização da Petrobras

A privatização fatiada desverticalizou a Petrobras que foi reduzida a 50% do seu tamanho e precisa ser revista, porquanto está eivada de ilegalidades, já demonstradas pelo professor de Direito Econômico e de Economia Política da USP, Gilberto Bercovici. Várias empresas que adquiriram os ativos da Petrobras não estão conseguindo manter suas operações e sinalizaram a devolução.

Deste modo, a Petrobras assinou preferência e precedência na recompra da refinaria Clara Camarão e dos 22 campos de petróleo do Polo Potiguar, atualmente sob a posse e propriedade da empresa 3R Petroleum que anunciou o interesse em fazer o distrato. Caminha-se na mesma direção em relação ao direito de preferência para a Petrobras reassumir o controle da Braskem no segmento petroquímico, tendo em vista que as maiores petrolíferas do mundo são integradas verticalmente em toda a cadeia produtiva de óleo, gás e petroquímica, de modo a que se obtenha sinergia financeira na cadeia produtiva diante da volatilidade do preço internacional do petróleo.

Com efeito, espera-se que a Petrobras reassuma seus ativos que foram ilegalmente vendidos, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, para

geração de novos empregos e reabsorção de empregados transferidos para o Sul e Sudeste.

Outro importante vetor estruturante para o crescimento da economia brasileira será a Bacia Equatorial petrolífera, já considerada como a nova fronteira para a geração de novos empregos próprios para a Petrobras, empresas estrangeiras (Exxon Mobil, Shell, Total, Apache, etc.) e empresas terceirizadas. A referida Bacia Equatorial Offshore será o novo Pré-Sal brasileiro e abrange cinco bacias sedimentares desde o litoral do Amapá, Foz do Amazonas, Pará-Maranhão, Barreirinhas, Ceará e a Bacia Potiguar (Rio Grande do Norte) que apresentam indícios de acumulação de reservas de petróleo e gás tão grandes ou até maiores do que as do Pré-Sal da Bacia de Campos (RJ), Santos (SP) e Espírito Santo (ES).

Contíguas à Bacia Equatorial brasileira estão a Guiana Inglesa (Capital Georgetown), Suriname (capital Paramaribo) e Guiana Francesa (capital Caena), que já exploram e produzem petróleo offshore, com reservas estimadas em cerca de 15 a 20 bilhões de barris, enquanto o Brasil aguarda licença do Ministério do Meio Ambiente para a Petrobras explorar.

A indústria mundial petrolífera é caracterizada por projetos de longa maturação. Até alcançar a fase de produção passa-se pela fase de declaração de comercialidade dos novos campos petrolíferos, o que implica um processo de exequibilidade de todos os projetos durante 7 a 10 anos para iniciar a fase de produção e transferência do petróleo e do gás para o processamento nas refinarias e nas unidades de processamento do gás natural (UPGN). Em agosto (2023), a Advocacia Geral da União já sinalizou com um parecer favorável para o IBAMA/MMA autorizar a exploração da Bacia Equatorial pela Petrobras.

Outra área promissora para alavancagem do desenvolvimento industrial e econômico do Nordeste é o Pré-Sal offshore na fronteira Sergipe-Alagoas que contempla os campos de Agulhinha, Agulhinha Oeste, Budião, Budião Noroeste, Budião Sudeste, Cavala e Palombeta já descobertos pela Petrobras, cuja comercialidade foi declarada em dezembro de 2021 com reservas estimadas superiores a 1 (um) bilhão de BOE (Barris de Óleo

Equivalente), e previsão de entrada em operação a partir de 2027, para produzir cerca de 240 mil barris de petróleo por dia e 22 milhões de metros cúbicos de gás, através de afretamento de dois módulos FPSO. O sistema de transferência do gás será via gasoduto de 128 km, sendo 100 km no mar e 28 km em terra. Os recursos financeiros destinados para as obras infraestruturantes e de petróleo e gás, no Estado de Sergipe são da ordem de R\$136,6 bilhões, sendo R\$109 bilhões para o setor petróleo e gás.

Espera-se que outros ativos de expressiva relevância sejam retomados, notadamente a Refinaria Landulpho Alves de Mataripe (RLAM), na Bahia, que representa um capital histórico e simbólico de valor inestimável, mas que fora vendido ao grupo Árabe, Mubadala Capital, por um preço de US\$1.800 milhões, 4 (quatro) vezes inferior, comparado com a venda de refinarias em outros países. O atual ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira sinalizou que a Petrobras poderá recomprar a refinaria Landulpho Alves de Mataripe que foi privatizada pelo desgoverno Bolsonaro em dezembro de 2021, quando nunca deveria ser vendida, muito menos a grupo estrangeiro.

Assim como há expectativas para nacionalização do segmento de refinação (Refinaria Clara Camarão (Rio Grande do Norte), RLAM (Bahia), Refinaria de Manaus (REMAN), Lubnor (Ceará), podem ser também nacionalizados o segmento de gás (reestatização da Gaspetro) e o segmento de distribuição (reestatização da BR-Distribuidora, atual VIBRA). A nacionalização desses segmentos é relevante para a verticalização da Petrobras no contexto da cadeia produtiva de óleo e gás e retomada dos mercados que foram transferidos para a iniciativa privada quando o mundo inteiro está reestatizando e remunicipalizando os setores energéticos considerados estratégicos.

4.1. Da necessidade de uma nova legislação para a política de petróleo brasileira

Portanto, para reestatização do Sistema Petrobras, com suas subsidiárias serão necessários, em princípio, um Estado forte e um Congresso Nacional progressista que defenda a soberania brasileira. E para reconstruir um Brasil soberano será necessária uma nova legislação para o setor

petroenergético, revogando-se, principalmente, a Lei de Concessão do Petróleo (9.478/97), o desconfigurado marco regulatório da Partilha (Lei nº 12.351/2010; Lei nº 12.276/2010; Lei nº 12.734; Lei nº 12.304/2010), a Lei 13.365/2016 que revogou a obrigatoriedade da participação da Petrobras na exploração do petróleo & gás da camada Pré-Sal, e a nova Lei do Gás 14.134/2021 que elevou os preços prejudicando os consumidores, além de retomar a obrigatoriedade do conteúdo nacional na fabricação e fornecimento de máquinas e equipamentos industriais não só para a indústria petrolífera, mas também a indústria naval de altíssima relevância para a cadeia produtiva de óleo & gás.

Nessa perspectiva, o governo Lula já autorizou a Petrobras a retomar as obras de construção de navios e plataformas no Estaleiro Paraguaçu, em Maragogipe, estado da Bahia.

Portanto, sem uma nova legislação que reestatize a Petrobras e suas operações em todos os segmentos da cadeia produtiva de óleo e gás (criando uma nova empresa pública) não há como se abasileirar os preços dos combustíveis no Brasil. Para além da nobre missão de se reduzir as desigualdades sociais históricas e a de garantir a sustentabilidade ambiental e a nossa tão frágil democracia, abasileirar os preços dos combustíveis, para além de Reestatizar a Petrobras, são os maiores desafios do atual governo Lula.

Com efeito, nessa nova decolagem do crescimento econômico, o presidente Lula destacou o papel e a capacidade do Estado como "indutor e formulador" de políticas públicas capazes de promover o debate entre o setor público e a iniciativa privada para definir as políticas de investimento no Brasil.

De acordo com a visão política do Presidente Lula (2023):

"Acabou aquela mania de se falar que o Estado não vale nada e a iniciativa privada vale tudo. Nem o Estado não vale nada, nem a iniciativa privada sabe tudo (...) O Estado existe para determinar como as coisas devem ser

feitas e para construir juntos. Quando a gente nega o Estado quem se prejudica é o povo pobre."

O cenário geopolítico internacional se redesenha para uma nova escalada nos preços internacionais do petróleo tal como ocorreu há 20 anos favorecendo o 1º e 2º mandatos do governo Lula a partir de 2003, o que pode se repetir no atual 3º mandato (2023-2026). Atualmente o preço do barril do petróleo já supera os US\$90 e pode beneficiar as exportações brasileiras de petróleo, porém se os preços internacionais do barril de petróleo continuarem a subir, em última análise será uma questão geopolítica que opõe a OPEP + e os seus aliados aos interesses econômicos da China e do Ocidente⁹.

4.2. A Petrobras, o Banco dos BRICS e o fim da era dos Petrodólares

Em 01 de setembro/23, o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates e o diretor de Transição Energética e Sustentabilidade, Mauricio Tolmasquim reuniram-se, em Xangai, na China, com Dilma Rousseff, presidente do NDB (Novo Banco de Desenvolvimento), mais conhecido como Banco dos BRICS. Jean Paul Prates apresentou uma carteira de projetos para contratação de financiamento de empreendimentos ligados à transição energética em planejamento. A pauta da reunião teve como objetivo analisar os novos projetos¹⁰ nos segmentos de biorrefino, biocombustíveis, hidrogênio verde e geração eólica e solar. O presidente Prates fez uma explanação objetiva do Plano Estratégico sobre os novos empreendimentos da Petrobras e a transição energética. Esteve presente também o cônsul adjunto do Brasil em Xangai, José Roberto de Andrade.

⁹ Fonte. Disponível em: www.oilprice.com. Acesso em 02 out.23

¹⁰ Fonte: Disponível em <https://www.poder360.com.br/energia/petrobras-apresenta-projetos-ao-banco-dos-brics-para-financiamento/> – Acesso em 02 out.23.

Figura 1: Presidente da Petrobras realiza reunião técnica com o NDB, em Xangai, na China.



Fonte: Poder360 (2023)

A reunião – segundo o presidente Jean Paul Prates – foi um reencontro de reaproximação para tratativas sobre a financiabilidade de novos projetos, tendo em vista que a Petrobras já celebrou empréstimo de US\$200 milhões em 2018, quitados integralmente em 2021. O referido empréstimo foi destinado para projetos notadamente ambientais nos segmentos de refino (Reduc/RJ) e (Regap/MG).

O NDB foi criado em 2014 para financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento dos países integrantes (Brasil, Rússia, China, Índia, África do Sul + os novos integrantes, Etiópia, Egito, Irã, Arábia Saudita, Emirados Árabes e Argentina) como membros permanentes a partir de 1º de janeiro de 2024, superando atualmente a relevância político-econômica do G-7. Outras 34 nações poderão ingressar e aumentar ainda mais a importância do BRICS Plus que superará a hegemonia mundial do G-20.

Nessa perspectiva, o BRICS Plus criou um grupo de trabalho que vem analisando a criação de uma moeda de referência, para substituir os Petrodólares, como uma das opções de pagamento que reduzirá as vulnerabilidades das nações em desenvolvimento, não só relativamente à

deterioração dos termos de intercâmbio, mas também em relação à governança global e ao equilíbrio de poder, especialmente o equilíbrio de poder no Conselho de Segurança da ONU o qual – atualmente, passou a ser presidido pela Rússia e do qual o Brasil poderá fazer parte.

5. Considerações Finais

A Petrobras foi cooptada pelos seus algozes colonialistas internos a serviço dos Senhores do Mundo que se escondem por trás do ordoliberalismo. Eles diminuíram o tamanho da empresa com o gigantesco desmonte do seu capital estrutural produtivo e do seu capital intelectual, humano, cultural e social, mas não conseguiram diminuir a relevância estratégica do petróleo como a locomotiva que movimenta a economia mundial.

Nessa perspectiva, a Petrobras renasce com maior vigor para repor os seus capitais, a sua inteligência competitiva, recuperar o seu patrimônio confiscado e os investimentos tolhidos para poder se reconstruir e tornar-se, outra vez, como nos dois primeiros mandatos do presidente Lula (2003-2010), o principal carrossel da economia brasileira.

Que essa nova jornada pós-70 anos seja um aprendizado de inovações, tecnologias, crescimento das reservas provadas, produção, relação reservas/produção para mais de 50 anos, desenvolvimento do capital humano e do capital político reestatizante e soberano para que todos os trabalhadores brasileiros, industriários, petroleiros, petroquímicos, químicos, parapetroleiros, terceirizados e os trabalhadores dos demais ramos de atividade da economia brasileira alcancem níveis de bem-estar social e de renda per capita elevados como alcançaram os noruegueses a partir da sua indústria de petróleo estatal e sua política energética e industrial soberanas.